



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Arruda aposta em condenação no TRE-DF

Na campanha de José Roberto Arruda (PSD), a aposta é de que a derrota ao requerimento de registro de sua candidatura ao Palácio do Buriti será unânime no plenário do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Arruda afirma que dois integrantes do plenário que são seus amigos já lhe comunicaram que vão seguir o voto do relator. A expectativa é de vai prevalecer a tese de que a condenação que lhe foi imposta em de

julho de 2014, decorrente da Operação Caixa de Pandora, não tem conexão com as demais ações judiciais que resultaram da delação de Durval Barbosa. Portanto, não valeria o raciocínio de que a pena de inelegibilidade começa a contar a partir desse acórdão. A lei que alterou a Lei da Ficha Limpa estabelece o limite de 12 anos fora das disputas eleitorais como sanção por improbidades administrativas com dolo.

Primeira condenação

Em 2014, Arruda foi condenado pela primeira vez por improbidade administrativa em segunda instância no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). O processo se referia a uma cena gravada pelo delator da Operação Caixa de Pandora, Durval Barbosa, em que Jaqueline Roriz, filha do ex-governador Joaquim Roriz, aparecia recebendo dinheiro. No depoimento à Justiça e ao Ministério Público do DF, Durval afirmou que entregou os recursos a pedido de Arruda, em troca de apoio político. Mas Arruda sempre alegou que Durval tinha relação direta com o pai de Jaqueline.

Reprodução/Instagram



Repetindo a dose?

Quando foi condenado, em 2014, Arruda ensaiava um retorno às disputas eleitorais. Era candidato ao GDF, mas o projeto foi atropelado pela decisão do Tribunal de Justiça. A decisão à época foi se retirar da disputa. Ele foi substituído na chapa pelo vice, Jofran Frejat, e a então esposa de Arruda, Flávia Arruda, assumiu a vaga como candidata a vice. Agora o ex-governador precisará tomar uma decisão sobre o destino da chapa, caso o TRE-DF negue realmente negue o registro. É que vence em 14 de setembro o prazo para troca de candidaturas, em casos de morte, cassação ou renúncia. Se até lá não houver uma decisão, o PSD vai partir para o tudo ou nada, aguardando a posição final da Justiça ou fará a mudança, indicando alguém para herdar o espaço que hoje é de Arruda? "Não posso falar por hipóteses", afirma o ex-governador.



CB/Press

Memórias de uma eleição

A mesma coisa aconteceu quatro anos antes, em 2010, quando Joaquim Roriz tentava concorrer novamente ao Palácio do Buriti, mas foi enquadrado na Lei da Ficha Limpa, por ter renunciado ao mandato no Senado, em 2007, no episódio que ficou conhecido como "Bezerra de Ouro". A solução de Roriz para permanecer na disputa foi lançar a esposa, Weslian Roriz, como candidata ao GDF. Ela foi para a campanha tendo Jofran Frejat como vice. Sem experiência em discursos e debates, ela acabou sendo derrotada pelo petista Agnelo Queiroz.



ED ALVES/CB/D.A. Press

Quem ganha o apoio?

Quem poderia assumir a chapa de Arruda, caso ele fique impedido de disputar? Muita gente aposta no vice, Luiz Pitiman (PSD), ou no presidente regional do PSD, Paulo Octávio. Mas há uma possibilidade também, nessa situação, de o ex-governador anunciar apoio para um dos candidatos que está no páreo: Kiko Caputo (Novo), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB) ou Ricardo Cappelli (PSB). A pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política, que o **Correio** divulga hoje, indica que Arruda tem um cacife eleitoral que pode ajudar a decidir a eleição.



Marcelo Ferreira CB/D.A. Press

Cenário estável

Um mês depois do registro das candidaturas ao GDF e ao Senado, pouca coisa mudou no cenário eleitoral, segundo indica a terceira rodada da pesquisa **Correio**-Opinião Inteligência Política, divulgada hoje. Celina Leão lidera a corrida ao GDF, seguida por José Roberto Arruda. Os demais candidaturas têm registrado algumas alterações, com destaque para Leandro Grass (PT).



Ricardo Stuckert / PR

Ato com Lula dia 10

O comando da candidatura de Lula acertou para 10 de setembro o ato que terá a participação do presidente na campanha dos petistas de Brasília. Será um momento para tentar associar a imagem à do presidente e de suas realizações no DF.



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Ana Rayssa/CB

Na disputa do comando do MPDFT

A sucessão no comando do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) já tem dois candidatos: a secretária-geral da administração atual, promotora de Justiça Cláudia Tomelin, e o promotor de Justiça Libânio Rodrigues. O promotor Moacyr Rey Filho também deve participar. As inscrições terminam amanhã.

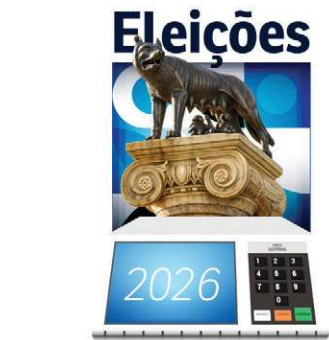


Kayo Magalhães/CB/D.A. Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

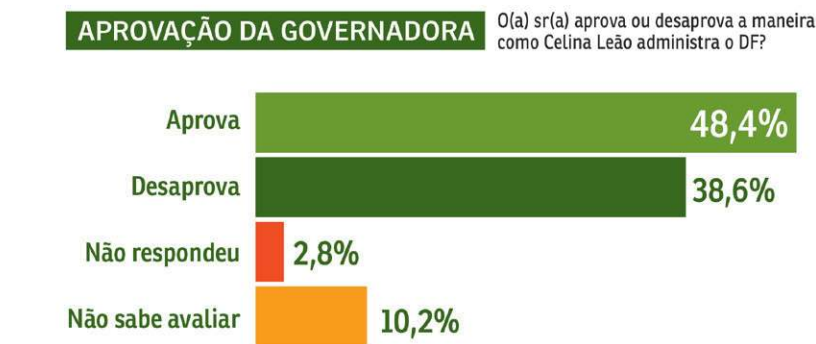
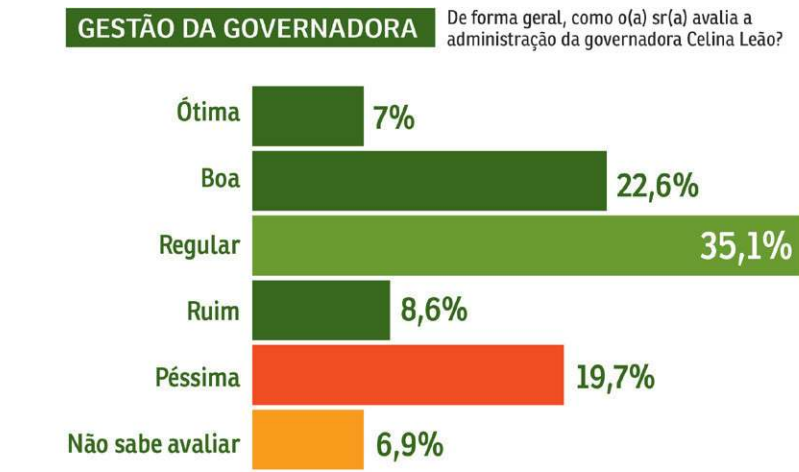
48,4% aprovam gestão Celina

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política mostra que, em pouco menos de um mês, os que aprovam o trabalho da governadora diminuíram, mas segue dentro na margem de erro, segundo o CEO do instituto, Alexandre Garcia



» MILA FERREIRA
» ANA CAROLINA ALVES

A terceira rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política levantou dados sobre a aprovação e desaprovção da governadora Celina Leão (PP) e mostrou que 48,4% aprovam e 38,6% desaprovam a gestão da chefe do Executivo. O levantamento anterior, divulgado em 5 de agosto, mostrava uma aprovação de 51,9% e desaprovção de 33,7%. Na pesquisa de avaliação da atuação de Celina, 2,8% dos entrevistados não responderam e 10,2% não souberam avaliar. "A governadora oscilou dentro da margem de erro, que é de três pontos percentuais para cima ou para baixo", disse Alexandre Garcia, CEO do Opinião Inteligência Política. Durante o último mês, Celina tem dividido sua atuação entre a agenda oficial de governadora e a campanha política para se eleger como chefe do Executivo e assumir um mandato próprio, uma vez que está à frente do governo há cinco meses, sucedendo o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB).



Desde a divulgação da segunda rodada, em 5 de agosto, a governadora — agora, candidata à reeleição pelo PP — participou de dois debates, em que foi alvo de críticas de adversários. Além disso, ela participou de diversas sabatinas com diferentes setores

da sociedade. E tem procurado desvincular a própria imagem de Ibaneis e tem dito que "herdou problemas", apesar de os opositores tentarem associar a imagem de Celina à do antecessor.

Ao mesmo tempo em que faz campanha,

Matheus Oliveira/ Esp/ CB



Celina Leão mantém boa aprovação, apesar do desgaste do BRB

a governadora segue trabalhando para destruir o empréstimo com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para o Banco de Brasília (BRB), que foi possível graças ao acordo homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Além disso, adotou medidas para reduzir o déficit no orçamento deixado pelo governo anterior.

Resultados

Durante a pesquisa, os entrevistados foram questionados se consideravam a gestão de Celina ótima, boa, regular, ruim ou péssima. Um total de 29,6% considera a gestão de Celina à frente do governo como ótima ou boa. A maior parte das pessoas que participaram da pesquisa, 35,1%,

considera a administração de Celina regular, 19,7% péssima, 8,6% ruim e 6,9% dos entrevistados não souberam avaliar.

No levantamento anterior, 32,2% dos entrevistados consideravam o governo de Celina ótimo ou bom. Outros 35% avaliavam como regular, enquanto 7,3% consideravam um trabalho ruim e 16,2% como péssimo.

A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política ouviu 1.121 pessoas com 16 anos ou mais em 31 diferentes regiões administrativas. O levantamento foi feito pessoalmente entre os dias 20 e 31 de agosto de 2026, com margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número DF-04936/2026.